Infographics in Health risk communication: the contribution of design in guiding citizens during pandemic situations

A infografia na comunicação de risco em Saúde: o contributo do design na orientação dos cidadãos em situações pandémicas

Ana Teresa Ferreira Barroso Pereira, Nuno Duarte Martins, Francisco Garcia, Rita Maria Espanha Pires Chaves Torrado da Silva, Daniel da Cruz Brandão, Ana Cristina Rocha Barros, Branco Di Fátima

infographics, risk communication, infographic design, Health, covid-19 pandemic	This article, which is part of the research project "Health Risk Communication: Design and Digital Communication of Official Public Health Sources to Guide Citizens in Pandemic Situations" (HERIC 2D), investigates the contribution of infographics to more effective and comprehensible health risk communication. The preliminary analysis of the websites of health institutions revealed that an excess of text-based information can compromise accessibility and reader comprehension, leading to the hypothesis that infographics may serve as a complementary solution to text. The results confirmed that infographics enhance readers' efficiency and satisfaction in understanding information. The high satisfaction of participants, measured by the System Usability Scale (sus), validated the infographic design guidelines based on established principles from the literature review and the tests conducted in this study. It is concluded that the implementation of infographics in official communications can improve accessibility during public health crises. It is also suggested that future studies apply these guidelines in different contexts and populations to reinforce their applicability.
infografia, comunicação de risco, design infográfico, Saúde, pandemia covid-19	Este artigo, inserido no projeto de investigação "Health Risk Communication: Design and Digital Communication of Official Public Health Sources to Guide Citizens in Pandemic Situations" (HERIC 2D), investiga a contribuição da infografia para uma comunicação de risco em Saúde mais eficaz e compreensível. A análise preliminar dos websites de instituições de Saúde revelou que o excesso de informação em texto pode comprometer a acessibilidade e compreensão do leitor, levantando-se a hipótese da infografia ser uma solução complementar ao texto. Os resultados confirmaram que a infografia aumenta a eficiência e a satisfação do leitor na compreensão de informações. A alta satisfação dos participantes, medida pela System Usability Scale (sus), validou as diretrizes de design infográfico, fundamentadas em princípios consolidados da revisão de literatura e nos testes realizados neste estudo. Conclui-se que a implementação de infografias nas comunicações oficiais pode melhorar a acessibilidade durante crises de Saúde pública. Sugere-se igualmente que estudos futuros apliquem essas diretrizes em diferentes contextos e públicos para reforçar a sua aplicabilidade.

1 Introduction

This article, conducted within the framework of the research project "*Health Risk Communication: Design and Digital Communication of Official Public Health Sources to Guide Citizens in Pandemic Situations*" (HERIC 2D), funded by the Foundation for Science and Technology (FCT), investigates the contribution of infographics to more effective health risk communication. The necessity for this research arose from an issue identified in a preliminary analysis of the websites of the main public health institutions in Portugal – namely, the Directorate-General of Health (DGS) and the National Health Service (SNS), including SNS 24 – which revealed an excessive use of text during the Covid-19 pandemic (Figure 1). This overload compromised the clarity and accessibility of information, hindering citizen guidance.

SNS 24 mmont constant Q Similar Constant Q RSE	e option o permition - option die facelitang face	Pipelini Burner	2 SARS-Cell-2 pode cell transmitido atravác das fezes? +
mande sale - Service where - and deader - Alexie - Autor Henrie - Boar 4 (2001) - Deaders	 a primer la forças e penigos de preparece e Autoritatio de Departence A intentier e Departence (ADAD) optica de 		D COVID-19 pade ser fransmitido straves de alimentos,
Terrar de landes - Berneligie ender - Balances - Andres - Andres - Andres - Berneligie ender - Berneligie ender	E socilização de comparte nervencian e para, que en una varga debase a como com en defense, com dans comparte em de como de a cuisto	💐 DGS 🔤 🚺 🖬 🖬 🖬 🖬 🖬 🖬 🖬 🖬 🖬	ncluindo os refrigerados e congeledos?
COMB-19 MINO Paralel estimated a cranitiza estar a castra	Existem medidas específicas em alguma região da		Quanto tempo e vírus persiste numa superfície? +
Prompa intra existinga de calantário atri 21 de catalon. Serve operande a un molteta de realitada persentarian.	pain?	Displacities (Clouder Nor Go. Programme Programme Desurrorities Individual dis Developies Contractings of million	o districtive é um volisule da transmissãe da COVID-197 +
	Circ. Tel accounts un conjunto de medicos especiais aplicáteis non concelhos de Pergenines, Lancade e Proposite Peretine e a ricoláticam.	. voter	D dishebe e um veleulo de transmissão da COVID-197 +
an an mercana mer enforcement	support for the 2014 to an independence of the support of consider 21 of the antidates, will not be compar-	. vite	Receit er encorvendas de outros países é um risco? +
emas da saúde	ardien,is eniorealeda.		Dis ima gambe vai parar o sorto de COVID-197 +
ituacijo de calamidade	Quais são as medidas especiais em vigor?	Perguntas Frequentes	o crima que los var parter o surro de COMD-197 +
In the part of the second s	unte au trad can appeo accinction t-on:	Pressivent Interruption of principal programme importance	pevo decirifetar tableta, errortphones e compatadorea? +
	 a decer degenerar la siene daniella, datare en al de lo da en presente de pública. Em pour en esconte en caracter sien charter 		ta una lemperatura minima para lavar a soupa quando
2 que és eltração de calendado"	majoradas a vias aliditas, receito pera	(\$ 00) (CO)	sé um caso confirmedo de C0/ID-19 em caso?
A charght or to basiliate satisfiest egas or que regiles cogailor	 esculação de homos nerviços e mesempentes de obviendes particulareols. 		
ta sin alto su rendidas prote donome est asple de calentidador	w employees a prevant a designers		
Distant meldes manificas multicas mello de asiat	 Frequências resultava or presidencia presidencia presidencia a la culta de la manete 		FRATAMENTO E VALINA
Data shara redalar magazina en viga "	 A finitipie de momente an artiere Senitorações para exertita e acontro a apportentiva militara a 	and all a	Davi e o tratemento? +
Powersk is assumed ask colling?	 protected a strends the pay attraction of the pay 	PERGUNTAS EÁSICAS SOBRE A COVID-19	
A strain or proving weather strain of	 Excess (to yran to a) companya Excess di cardo 		Diete une vacina? +
Are "surface serversition"	 developie de voleur committeeland aparece porte contraction en 	Dique são de Cerenavirus? -	De antibiotisos ede ofetivos a prevenir o fratar a COVID-
See "subscipilar as method obligatil has experime and local	all'Affacter suitorizza d'au cu, ce ru e residentizorizzaria erre pentos de penyite, atival	Passe association per tenuerical families flant new infers per adrepancion oper pantem	197
Ne relation performance della contractione and a finant	 totes un estabeterimentariale constraina estal une de presimplin de 	a size infectio de lateren, en ante mentimente que neuroper en mentagon. En maior, clarate e transment nal à como condecement altre constant na que triveran	
	weather, be come of a series day of a series day of a series of a	opolem count don parts liver or . Normalisarila actar rilegias statare o actares	Dede encontrar a lista de áreas dedicadas para COVID- 19. beas como os laboratórios referenciados (em -
ble pervitit as eventes na celebrades fersioner?	 Formación o colocación de unacidamentos relacionados 	long malana papamba na nama hantan iai aza al pagana menuru na na analam bar pana menu Bar na mangana panta apina menu. Das amenganas nga mbilamo, karanin a	19, bem como os taboratores recarotenados (em stualização permanenta)?
The list appended are and find a che canoni media con e 100 con edited as none finanti	a totella médica - contralizzo e et total	DND Coll, e MRD Con ne 6AR GOLD as terra pareiro das capecia, os alça	and a state of the
in the state of th	 Supplies the advantation of a method state to be constructed and 	anto viso. Toran temantrikoa oci - amorni a politir to am oni trohwa rvati na osi oni techini disaan vitwa, di 24.65 dovi anginoa ama apidemia am 10.26 d.200 n.a.	
of virtual and lases size perturbance	 atividades familieiras e consexia e rante care e conta cargo (para poliare, aerges que exceptilio) 		MED DAS DE PREVENÇÃO
An environment of the second	horistis de Ancienamento o permite encerno 5 100 h emplete	response to state to the same deducers and priorities. Classes contractions, a 2000- 2007, some up and derroportie space for 2009 29, in the d-baseling size a database see	Dique são medidas de higiene e eliqueta respiratória? -
and an and a second and a secon	8x 5001) • domo-forsering organización de clanicado en interferencia en el camitado	ter interneties de 1999, suelle es	
	 problemina construction de contribución en en estadore en espectación de la contribución de la contribución de la contribución de la	Dique é o Novo Coronavánus?	Duem está em risco de doença por COVID-192 +
The sense of the second se	MEASAR, SHUT DE OF THE OWNER AS THERE A THE PARTY AND A THE AND A THE PARTY AN		Daxis são os grupos considerados de risco para e COVID
	 problejnio na resultacijio da febrar o marrada o chinare te data streamente da atropia da regime da bestravallo. 	D que é a COVID-197 +	203
E	independent of the deviced of blocks of the second second second second	SARS-CoV-2 é o mesmo que COVID-197 +	
qua é a situação de calamidado?	nano e prestan - mananalizativa da presta da adicidade mediandele nam	PMOP-COA-5 & 0 LINELLO (IN COMIN-LA)	2 dras y das as because est spen qu grande base but
et angles de relieve deux d'applicade guernes personna carlismente en denne annue de participier l'interventidade, e contrate d'apprentet a	Weaks, will back to contraction and invasion integration do Roda	Dual é a origem do Nevo Coronevirus? +	50980-19 deven faze?
centri lisson de la della resultata da conditar execularati dan inglas n	Visional in Cardedos Mirgrados o ourse responsandos ded cadas o pessoas Mirgans, hare como ao etivaleiro e a contra ca da se	Já houve algam surto cem Coronavites em anos	Cemo deve solocar e retiliar ama móseara? +
ne vie rengi na reportane verse i dade dan can el gina de vida. Sarligo P. La Je Tenen de Neuerin Neuerin (Jad)		ntariores?	
situação de calamidade está em vigor em que	Posso sair de meu concelho de realdencia? A conseita este filoremente de la constante este este		Da fumadores estás em maior risco de doenço guave por
a tua peo de caram done esta em vigor em que gidae do país?	product a service as the Public day to the Audit Provide and Additions of the Audit Public day	Dual a situação atual e o risco em Portugal da COVID-197 ->	CCVID-197
tanglie in taleni dole otti en o per mettoro o nertile o continente	der 2020, einerftigter eint beschleiche die gerrischen geweitliche nie	Duais os sinais e aintomas aseociados à COMD-197	Jm famador que deixe os hábiles tabagisticos mulhora a
i eo poblino dia 91 de cultublo, et ano em que e stancila renil cultura.	Quaio cão au exception que entito previstas?	CARE & GO BITING & BITINE REPORTING & COMPANY	aua capacidade de responta à Infeção por COVID-197
	A vertr ção de tieningão erros concelhoradio na aplica una seguirea	Dual é a percentagem de doença ligeixa e grave por	Jase cuidados devo ter na preparação e confeção da
aio são na medidas genis durante a altuação de famidade?	Cana	COVID-197	ula culorados devo ser na preparação e contreção de al mentos?
na na navanen ovorre disentitoa o chasejão do ochariétado para tado a femilieño	 profescionale de se done existent tableme dones certinal bakides de prodete de secon procisio 	E necessário e internamento em todos os casos de	
trental con as asplitus recitae	 prove identifier of Participants the residual determine statistics. 	DOWD 19?	D que se recomenda a quem tem que andar de
- undassende chelgeliek, en redecelecientede existe en cera	 agentos de privalegão da la forgas e constação de espundeção máticadas maitas das especiencias e caços sumados e asea 		metro/autocarro?
(An example of the second seco	 A destruction of the trade of groups of the second s	A COVID-19 é o mesmo que gráps? +	
in mide from a communicative fragment to a factor on the second	toolisk eithe particles publiced representation malacterist wie die	Dual a diferença entre eçidemia e pandemia?	VINGENS
professional and a solide for the end of a minute and gift of a minute and a solid and a s	Fequilities - ministries de curie, maciente encommicada e el se imaios		
Wat Country at person	conception de paperhadareit autorativatione	2 que é a quarentema ("isolamento profilitioo") e e	Devo vlajar? +
 Investigas do spuntamented E passes no accase, alma ação au pormantino la na vita 	 personable source cas displice the vacemental eliborar titlos com regression aplia personament, ciende que vaca representa a regionaria 	colamente?	
publice o preventes o passo de conservatos o del restauro de passo a prevente en contrato en entrato de mante			SRUPOS DE RISCO
feed as	 Senioragine para-deixe de stabuter profusionale se apparetas, meda estar 	FRAMERINES/JO DA DOFINÇA	
 mentas de matamanificadi en o de ranção do rela nero de participantes nom acinar de 50 	 preserve concerning, sols relationships and instance 	Carro ne tracerdar?	Dawis são os grupos considerados de risco para o COVID-
preserve a construction building of output, car when	 employa na challa de cana declaração da embilide entre registiva bestocaçãos de mentros e concelezamentamentaria 	-Offo de cantamine?	
remarks again to 14 december	patietad estimentas escaltares atividades da formação livras	Daal is o periodo de incularção?	ta crianças e jevens diabéticos tipo 1 alle considerados
 provi çao de materi dal denara tera naci ettes, sorte testas, 	bary come in destacación de catalantes por alexita dos os portos especial os constatos delatorios por la escalares		te riscol
mongoo adar manitar waturanimia a presenti a mendikata a sende de familia a alexilitzara mater matematika continueta.	 Jeak Analysis (a) the even may an increasing Contrastic 	Dique quer dizer "transmissio comunitaria"? +	Penas debar as eriseces com es rete?
a consume free de conduit competto ou collegio ne domitilio	et vide des deuxyo Sinnin e contros de tits a deux vog frequents frequências de titarinação e emilianção na provose e a deux vog frequencias frequências de titarinação e emilianção na provose e a deux vog frequencias frequências de titarinação e emilianção na provose e a deux vog frequencias frequências de titarinação e emilianção na provose e a deux vog frequencias frequências de titarinação e emilianção na provose e a deux vog frequencias de titarinação e emilianção e emilianção e e emilianção e emilianção e e emilianção e e e e emilianção e e e emilianção e e emilianção e emilianção e e e e e e e e e e e e e e e e e e e	Tables de apareclimente de sinfarnas, a pecsoa pode	and a second protocol second
 problém a consume de lectricas alcolde as emergenços se aribite de processa al días atenacionas entretes entretes das 	no marci terre como contra collegarigane. A será conferencia en escala en esta entre concerna alter a marcina	ranomitir a Infeção?	
mitalativ, in weben ab random og insertad i den og in en 20000, vefar som	Wild a first part of dataset and when a strength and when the second strength and		SOLAMENTO
in date da un rép, developpées. • carrectur opacidatives peles a circo leganse apresa polient	Marce particip, and an analysis, interventional and an advantation of participants, party participants, participants and participants and participants and participants.	s sintomas de CDullo-19 são diferentes nas crianças e	Due quidados devo ter se estiver em isolamento?
chevila, sa vo uz koles su organism pretenzanen konstanto apogala fan fan reneles, konstanto autopacitato, envento ko	pomproving do receive some an write	100 (GL/HD) /	AND AND AND A CAN LET BE CORVER CITI IN METHOD INC.
	 performance examines are active to tar 70 to reactor at 	to peoples get tim a doarge ficam interest? +	Dique devem ter em conta os outros membros da casa? -

Figure 1 Excessive text usage on the websites of DGs and SNS 24.

To prevent future public health crises, this study suggests a set of infographic design guidelines aimed at enhancing communication between health institutions and citizens during these critical periods. To achieve this objective, the investigation will provide a literature review to determine the importance of graphic elements in risk communication, identify the benefits of infographics, and establish principles for creating highquality infographics. Additionally, a prototype infographic was developed and validated through usability testing to ensure the effectiveness of the proposed guidelines. Finally, comparative tests were conducted between the two formats to demonstrate that infographics facilitate more effective communication compared to text alone.

2 Literature review

Health risk communication is crucial during pandemics, as the public's perception of the severity of a disease is directly associated with the adoption of protective behaviors (Webster et al., 2020).

Health promotion can, therefore, contribute in various ways to address the health crisis caused by COVID-19, particularly in its social impact and in managing both aspects. It is also necessary that this health promotion considers factors related to the health literacy levels of the affected populations, as is the case in Portugal, where certain vulnerable groups require targeted communication (Espanha & Garcia, 2023; Espanha, 2020).

Effective communication can help reduce fear and uncertainty, promoting essential behavior changes during crises (Finset et al., 2020). For this, the message must be accessible to all, including individuals with low visual literacy, who face challenges when interpreting complex visual content (Houts et al., 2006).

Graphic elements have proven to be an effective strategy in the field of Health, as they play a fundamental role in improving the comprehension and retention of information, especially for individuals with difficulties in visual literacy (Houts et al., 2006; Mayer, 2009). Studies reveal that an overload of text hinders the ability to understand content (Houts et al., 2006; Mayer, 2009; Lagassé, 2011), while the combination of text and images significantly improves memory and information comprehension (Houts et al., 2006; Mayer, 2009; Medina, 2008).

Thus, infographics emerge as a valuable tool for conveying diverse types of information, combining text and graphic components to leverage the soundness of each medium, resulting in a more effective and engaging solution that overcomes the individual limitations of both (Smiciklas, 2012). Supporting this view, Colle (2004) emphasizes that an infographic is a spatial unit that employs both verbal and non-verbal language to present comprehensive and precise information that would be too complex and time-consuming to communicate verbally. Arroyo (2013) further highlights that the central role of infographics lies in their ability to synthesize large volumes of data, making them comprehensible at a glance.

However, as noted by Arcia et al. (2016), an effective infographic goes beyond merely conveying information; it must be easily understandable and appealing to its target audience. This quality is essential for promoting positive behavioral changes. In this way, infographics are not only visual representations of data but also persuasive tools with the power to influence how people perceive and respond to the presented information (Martins, 2020a; Martins, 2020b).

Studies indicate that health infographics are particularly useful, enabling the public to better understand diseases, medical procedures, and critical topics in a clear and swift manner (Balkac & Ergun, 2018; Jerome, 2021). These visual representations stand out during public health crises, such as pandemics, due to their ability to quickly convey vital information, overcoming the limitations of information overload (Lam et al., 2022). The creation of high-quality infographics, however, requires the application of specific principles. Cairo (2013) highlights that the creation of a good infographic is not merely a matter of beauty but also of utility.

Lankow et al. (2012) expand on this approach by introducing Vitruvius' design standards, found in *De Architectura*, a classical treatise on Roman architecture. These standards – defined as utility, soundness, and beauty – seek a timeless conception of beauty, inspired by universal laws of proportion and symmetry.

Thus, Lankow et al. (2012) align with the principles of utility and beauty highlighted by Cairo (2013), while introducing the additional dimension of soundness, arguing that a good infographic must incorporate these three elements:

- 1. Utility: It is essential to ensure that the infographic effectively communicates the message in a clear and direct manner, fulfilling the established communication objectives. Lankow et al. (2012) emphasize the importance of aligning the infographic's approach with the project's purpose, choosing between a narrative or exploratory structure as needed. The narrative approach is useful for guiding the reader through a story or sequence of ideas, while the exploratory approach allows the audience to interact with the information more freely.
- 2. Soundness: This refers to the ability to convey relevant and meaningful information to the target audience. Lankow et al. (2012) and Krum (2013) highlight the importance of avoiding the inclusion of incomplete, uninteresting, or unreliable content, as this can undermine the credibility of the message.
- **3. Beauty:** Two aspects must be considered: format and design quality (Lankow et al., 2012). In the context of this study, the choice of a vertical format is advantageous, given that the infographic will be displayed on a web page (Krum, 2013). Design quality, on the other hand, is influenced by factors such as visual order, color, contrast, typography, and graphical representations.

Regarding visual organization, Knaflic (2015) emphasizes the importance of a careful arrangement of elements, noting that good visual order should not be perceived; however, its absence can compromise the quality of the design and the comprehension of the information conveyed. The author suggests using clean and consistent lines, both horizontal and vertical, to ensure proper alignment of graphic elements. This facilitates reading and helps maintain the organization of information. The inclusion of white space should be strategically applied, as it contributes to separating different visual areas and creating a clear hierarchy, assisting the reader in quickly identifying the most relevant information.

The choice of colors and the use of contrast are other crucial aspects of beauty. Arcia et al. (2016) and Luth et al. (2013) highlight that colors not only aid in information identification but also carry symbolism that can influence public perception. When selecting colors, one must consider their emotional and cultural impact. Contrast, as noted by Knaflic (2015), should be used to highlight important information and guide the reader's eye, while avoiding excess that may lead to visual clutter.

Typography is also an essential element in the design of an infographic. The use of up to three type families is recommended to avoid visual overload (Murray et al., 2017). Complementary yet distinct typefaces are ideal for creating a clear hierarchy and ensuring that the reader can easily differentiate between titles, subtitles, and body text (Tselentis et al., 2012). Furthermore, legibility should be a priority, with a recommendation to choose a simple typographic design that does not distract from or compromise the understanding of the information (Hartley, 2004). For online infographics, Ling and van Schaik (2007) suggest left-justifying the text and using a line spacing of 1.5 or 2, which improves readability in digital environments. To emphasize important information, a moderate use of bold type is recommended (Lonsdale, 2014), as well as creating a clear size difference between titles and body text (Williams & Spyridakis, 1992).

Finally, the relevance of graphical representations in visual communication as discussed by Krum (2013), who asserts that the use of these representations – such as graphs, icons, illustrations, and diagrams – in infographics can simplify complex information, making it more accessible to readers. Moreover, another important aspect, highlighted by Arslan and Toy (2015), is ensuring that the graphic elements used are original and specifically created for the infographic in question, in order to achieve a harmonious integration with the remaining content.

3 Definition of guidelines

Based on the literature review conducted, a set of guidelines has been established for the creation of infographics with the aim of guiding designers in developing effective infographic designs for communication with their audience.

An infographic should adhere to core principles, and for each of these principles, it is recommended to follow a specific set of guidelines, namely:

1. Utility

- Ensure that the infographic meets the communication objectives (Lankow et al., 2012).
- Choose between an exploratory or narrative approach, according to the project (Lankow et al., 2012).

2. Soundness

- Convey significant information to the target audience (Lankow et al., 2012; Krum, 2013).
- Avoid incomplete, uninteresting, or unreliable content (Lankow et al., 2012; Krum, 2013).

3. Beauty

- Choose a visual format that meets the communication objectives, considering the platform and the target audience (Lankow et al., 2012; Krum, 2013).
- Maintain clear alignment and use white space to separate visual areas (Knaflic, 2015).
- Select colors that enhance information identification and consider their symbolism (Arcia et al., 2016; Luth et al., 2013).
- Use contrast strategically to guide attention and avoid visual clutter (Knaflic, 2015).
- Limit typographic diversity to a maximum of three families (Murray et al., 2017).
- Choose complementary yet notably distinct typefaces (Tselentis et al., 2012).
- Opt for a simple typographic design, avoiding elements that may compromise comprehension (Hartley, 2004).
- Left-justify the text and use a line spacing of 1.5 or 2 (Ling & van Schaik, 2007).
- Highlight the relevance of information with moderate use of bold text (Lonsdale, 2014) and a relative size difference between titles and body text (Williams & Spyridakis, 1992).
- Utilize visual representations to simplify complex information (Krum, 2013).
- Avoid the use of inauthentic graphic elements (Arslan & Toy, 2015).

4 Development of the infographic prototype

Based on the established guidelines, a prototype infographic was developed, and the corresponding process is outlined below.

The first step involved defining the communication objectives of the infographic, ensuring its utility as proposed by Lankow et al. (2012). Considering the importance of effective communication in risk situations, such as pandemics, the decision was made to create an infographic presenting relevant information about COVID-19, intended to serve as a general and informative resource. To this end, a narrative approach was adopted, recognized for its effectiveness in sequentially organizing information, facilitating the rapid comprehension of the data presented, and aligning with the communicative objectives of the project (Lankow et al., 2012).

In the subsequent phase, it was essential to ensure the soundness of the infographic by adhering to the guidelines established by Lankow et al. (2012) and Krum (2013). To ensure that the information was meaningful and reliable for the target audience, data was sourced from the website of the Directorate-General of Health (DGS), a reference authority in the field of health in Portugal. These contents were sourced from the Internet Archive, a digital library that stores historical content, allowing access to the DGs pages as they were available in 2020, during the pandemic. The selected content created a cohesive infographic about COVID-19, addressing essential aspects such as definition, origin, symptoms, prevention, and transmission modes.

However, to make the infographic clearer and more accessible, the original texts were simplified, adapting the content to a visual format, prioritizing relevant information, and removing excessive details (Figure 2).

COVID-19 CORONAVÍRUS

O que é?

MCOVID-19 é a designação dada pela Organização Mundial da Saúde para identificar a doença provocada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2.

Como surgiu?

Este novo coronavírus foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019 na China, na cidade de Wuhan. Os casos iniciais da doença COVID-19 foram associados a um mercado em Wuhan (Wuhan's Huanan Seafood Wholesale Market). O mercado foi encerrado a 1 de janeiro de 2020, mas a doença foi progredindo desencadeando uma epidemia mundial ou pandemia.

Quais são os sintomas?

Algumas pessoas com Covid-19 podem ser assintomáticas, não apresentando qualquer sintoma.

- Cansaço
- Dores musculares
- Febre
- Dor de garganta
- Tosse seca

Quais são as medidas de prevenção?

As medidas de higiene e etiqueta respiratória têm como objetivo reduzir a exposição e transmissão da doença e são:

- Tapar o nariz e a boca ao espirrar ou tossir
- Lavar as mãos frequentemente
- Evitar contacto próximo com pessoas com infecção respiratória
- Evitar tocar na cara com as mãos
- Evitar partilhar objetos pessoais ou comida em que tenha tocado

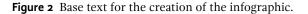
Como se transmite?

Pessoa-a-pessoa por contacto próximo (transmissão direta)

A transmissão por contacto próximo ocorre principalmente através de gotículas que contêm partículas virais que são libertadas pelo nariz ou boca de pessoas infetadas, quando tossem ou espirram, e que podem atingir diretamente a boca, nariz e olhos de quem estiver próximo.

Contacto com superfícies e objetos contaminados (transmissão indireta)

As gotículas podem depositar-se nos objetos ou superfícies que rodeiam a pessoa infetada e, desta forma, infetar outras pessoas quando tocam com as mãos nestes objetos ou superfícies, tocando depois nos seus olhos, nariz ou boca.



With the base text defined, the next step involved translating it into an effective visual format, starting with the creation of initial sketches and culminating in the production of a final prototype (Figure 3).

The vertical format was strategically chosen to accommodate the various sections sequentially, facilitating logical reading. This choice adhered to the guidelines established by Lankow et al. (2012) and Krum (2013), allowing the infographic to be tailored to the display platform and the expectations of the target audience.

Visual order was ensured through imaginary horizontal and vertical lines, ensuring component alignment and a balanced layout (Knaflic, 2015). Furthermore, whitespace was strategically utilized to separate sections and create a clear visual hierarchy (Knaflic, 2015), thereby enhancing comprehension and avoiding information overload.

Regarding color selection, the choices were influenced by their role in information identification and symbolism, as suggested by Arcia et al. (2016) and Luth et al. (2013). A palette of aqua green and dark blue was chosen. Green was selected for its association with tranquility and health. Dark blue, in addition to conveying seriousness, was used to contrast with green, enhancing the readability of the text. Additionally, red was used to emphasize elements that symbolize danger or require special attention, while neutral and vibrant tones (white, gray, orange, pink, purple, and turquoise) added balance and dynamism.

For typography, *Open Sans*, a sans-serif font, (known for readability), was chosen in line with Hartley's (2004) recommendations. Limiting typography to a single family, as advised by Murray et al. (2017), prevents visual overload. Two weight variations, bold and light, established content hierarchy. The size difference between headings and body text was also considered to ensure visual distinction among different levels of information (Williams and Spyridakis, 1992). Furthermore, key words were highlighted in bold (Lonsdale, 2014) to underscore importance while maintaining reading flow. The body text was left-justified, with 1.5 line spacing, following the Ling and van Schaik's (2007) guidelines to enhance readability on digital platforms.

Concerning visual representations, icons and illustrations were developed to simplify information and increase the communicative effectiveness (Krum, 2013). To achieve a coherent design, all images were created specifically for this project, avoiding the use of non-authentic graphical elements (Arslan and Toy, 2015).

The visual style, characterized by smooth and rounded lines, ensures coherence throughout the infographic. This uniformity, combined with a consistent color palette, reinforces the overall aesthetics and guarantees that the design remains cohesive.

In the infographic, the illustrations and icons serve to create an immediate connection with the themes of health and prevention, highlighting the relevance and seriousness of the context. They help contextualize COVID-19, locate Wuhan, illustrate symptoms, outline preventive measures, and explain modes of transmission, ensuring a clear and continuous understanding of the subject.



Figure 3 Infographic prototype (source: own formulation, 2024).

5 Usability testing

Usability tests were conducted to evaluate the infographic prototype and to compare it with the original text from the DGS website regarding COVID-19. The objective was to determine whether the infographic provides a better presentation of information than the text alone. Additionally, the tests aimed to validate the established guidelines. To complement this evaluation, two post-test questionnaires were administered: one to compare the effectiveness of both formats and another to measure satisfaction with the infographic design, utilizing the System Usability Scale (sus).

Usability testing is an essential method for evaluating the usability of a product or system (Cooper et al., 2007). The assessment was based on three pillars defined by the ISO 9241-11 standard: effectiveness, efficiency, and satisfaction (Blog Mosaico, 2021). Effectiveness refers to users' ability to complete the proposed tasks, efficiency measures the time and resources required to execute those tasks, and satisfaction evaluates the user's level of comfort and acceptance while interacting with the product.

A competitive evaluation approach was employed, which proved appropriate for the purpose as it allowed for the comparison of different design solutions and identification of the one that exhibits superior usability (Neusesser, 2024). This approach determines which format – infographic or isolated text – is more effective in communicating information.

The study included eight participants, divided according to gender and literacy levels, a choice grounded in Windisch's (2015) work, which demonstrates the relationship between literacy and the ability to comprehend information. The selection of the number of participants follows the recommendations of Spillers (2019), who suggests that between 8 to 10 participants are adequate to obtain meaningful data without generating excessive redundancy.

Participants were invited to perform a set of tasks in both the isolated text format and the infographic. A total of four tasks were established:

- Find information about when and where COVID-19 was first identified.
- List the symptoms associated with COVID-19.
- Identify the preventive measures to reduce the transmission of COVID-19.
- Explain how COVID-19 is transmitted.

In addition to the quantitative data, a post-test questionnaire was administered to assess participants' subjective perceptions of the usability of both formats, complementing the results obtained in the usability tests. This direct comparison approach, as advocated by Neusesser (2024), provided valuable insights into the strengths and weaknesses of each format. The questionnaire contained the following questions:

Which format did you find easier to understand and why?
 Which format seemed faster for finding information?

Finally, a second questionnaire was administered utilizing the sus to assess the quality of the infographic design and to verify whether the guidelines established based on the literature review were correctly implemented. This post-test questionnaire consisted of 10 questions evaluated on a Likert scale ranging from 1 (Strongly Disagree) to 5 (Strongly Agree) (Blog Mosaico, 2021). The final score obtained ranged from 0 to 100, with scores above 80 indicating above-average usability. The questions from the sus questionnaire were as follows:

- 1. The infographic effectively fulfills the established communication objectives.
- 2. The information presented in the infographic is not relevant to the topic.
- 3. The infographic is easy to read, and the typography used is legible and appropriate.
- 4. The format of the infographic is not suitable for communicating the content.
- 5. The organization of visual elements in the infographic is clear and logical.
- 6. The colors and contrast used in the infographic are not adequate to highlight important information and avoid visual clutter.
- 7. The visual representations (icons, illustrations, etc.) are clear and contribute to the understanding of the content.
- 8. Related graphical elements are not grouped in a way that facilitates the overall understanding of the infographic.
- 9. The arrangement of graphical elements provides a natural visual continuity, aiding in the comprehension of the information.
- 10. I am dissatisfied with the overall usability of the infographic.

6 Results and discussion

Following the usability tests and the developed post-test questionnaires, the main results and their respective analysis are presented.

Regarding the effectiveness of communication achieved in the tests, it was found that both the isolated text and the infographic exhibited a success rate of 100%, demonstrating that both were equally effective in transmitting information.

However, notable differences emerged when analyzing efficiency. The infographic allowed for quicker task completion, particularly for participants with lower literacy levels.

The infographic was unanimously identified by participants in the posttest questionnaire as the easier format to comprehend. One participant's assertion that "a picture is worth a thousand words" reinforces the argument that visualization facilitates content assimilation. Moreover, the speed in locating information was another advantage highlighted by participants, who reported that the images and graphic layout led directly to the desired content, in contrast to the isolated text, which required more extensive reading. These results align with the literature review conducted, which emphasizes the difficulties associated with excessive text and the benefits of graphical elements in enhancing information clarity (Houts et al., 2006; Mayer, 2009; Lagassé, 2011; Medina, 2008). Additionally, the perspectives of Colle (2004) and Arroyo (2013) on the ability of infographics to synthesize and present information clearly and understandably reinforce the observation that infographics surpass the limitations of isolated text.

Finally, satisfaction with the infographic design was assessed using the sus, achieving an average score of 96.875, placing it in category A according to Sauro's scale (2011), reflecting a high level of satisfaction and usability. This finding validates the effectiveness of the guidelines employed in the creation of the infographic. The positive experience of the participants confirms that the design choices, based on previous studies (Cairo, 2013; Lankow et al., 2012; Krum, 2013; Knaflic, 2015; Arcia et al., 2016; Luth et al., 2013; Murray et al., 2017; Tselentis et al., 2012; Hartley, 2004; Ling & van Schaik, 2007; Lonsdale, 2014; Williams & Spyridakis, 1992; Arslan & Toy, 2015), were successful in providing accessible and aesthetically pleasing communication.

7 Conclusions

This article aimed to demonstrate how infographics can significantly contribute to improving risk communication in public health through infographic design practices that enhance citizens' understanding of health information. The results indicated that infographics are a more efficient and satisfying tool for communicating complex information, surpassing isolated text in terms of clarity and speed of comprehension, particularly among individuals with lower literacy levels.

The high score obtained in the SUS evaluation, reflecting a substantial degree of satisfaction with the infographic, validated the effectiveness of the developed design guidelines. These guidelines, based on principles established in the literature review (Cairo, 2013; Lankow et al., 2012; Krum, 2013; Knaflic, 2015; Arcia et al., 2016; Luth et al., 2013; Murray et al., 2017; Tselentis et al., 2012; Hartley, 2004; Ling & van Schaik, 2007; Lonsdale, 2014; Williams & Spyridakis, 1992; Arslan & Toy, 2015), proved to be practical and applicable in real-world contexts, confirming that the adoption of best design practices can significantly enhance the readability and comprehension of health communication.

This study reinforces the use of infographics as an effective approach to risk communication, suggesting that their implementation in official communications can facilitate the dissemination of critical information during public health crises.

The developed guidelines provide a significant practical contribution to professionals in the fields of communication and health, offering a set of validated recommendations that can be adopted to ensure more effective and clear communication with citizens. Finally, it is suggested that future studies apply these guidelines in different contexts, expanding their application to areas beyond health. Additional studies conducted with diverse target audiences in real situations would also be valuable to strengthen the applicability of the proposed guidelines.

Acknowledgment

This work was founded by the Portuguese Foundation for Science and Technology (FCT) under the reference 2022.06008.PTDC and the reference UIDP/04057/2020.

References

- Arcia, A., Suero-Tejeda, N., Bales, M. E., Merrill, J. A., Yoon, S., Woollen, J., & Bakken, S. (2016). Sometimes more is more: Iterative participatory design of infographics for engagement of community members with varying levels of health literacy. *Journal of the American Medical Informatics Association: JAMIA*, 23(1), 174–183. https://doi.org/10.1093/jamia/ocv079
- Arroyo, R. G. (2013). Infografía: Etapas históricas y desarrollo de la gráfica informativa. *Historia y Comunicación Social*, *18*, 335–347. https://doi.org/10.5209/ rev_HICS.2013.v18.44331
- Arslan, D., & Toy, E. (2015). The visual problems of infographics. *Global Journal on Humanities and Social Sciences*, 1(1), 409–414.
- Balkac, M., & Ergun, E. (2018). Role of infographics in healthcare. *Chinese Medical Journal*, *131*(20), 2514–2517. https://doi.org/10.4103/0366-6999.243569
- Blog Mosaico. (2021, October 13). *4 passos para um teste de usabilidade verdadeiramente avançado*. [Web log post]. https://blogmosaico.medium.com/ teste-de-usabilidade-verdadeiramente-avancado-bf1c226a6eb1
- Cairo, A. (2013). *The functional art: An introduction to information graphics and visualization*. Berkeley: New Riders.
- Colle, R. (2004). Infografia: Tipologias. *Revista Latina de Comunicación Social*, 7(58). https://nuevaepoca.revistalatinacs.org/index.php/revista/article/ view/1606/3167
- Cooper, M., Colwell, C., & Jelfs, A. (2007). Embedding accessibility and usability: Considerations for e-learning research and development projects. *Research in Learning Technology*, 15(3), 231–245. https://doi.org/10.1080/09687760701673659
- Espanha, R. (2020). A literacia em saúde e a comunicação de risco em saúde pública. *Comunicação Pública*, 15(29). https://journals.openedition.org/cp/11303
- Espanha, R., & Garcia, F. (2023). Literacia em Saúde: o caso português. In P. Lopes & J. Lourenço (Eds.), *Literacia(s) & cidadania(s)* (pp. 109–132). Livros Horizonte.
- Finset, A., Bosworth, H., Butow, P., Gulbrandsen, P., Hulsman, R. L., Pieterse, A. H., Street, R., Tschoetschel, R., & Weert, J. (2020). Effective health communication: A key factor in fighting the COVID-19 pandemic. *Patient Education and Counseling*, 103(5), 873–876. https://doi.org/10.1016/j.pec.2020.03.027

- Hartley, J. (2004). Designing instructional and informational text. In D. H. Jonassen (Ed.), *Handbook of research on educational communications and technology* (2nd ed., pp. 917–947). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Houts, P. S., Doak, C. C., Doak, L. G., & Loscalzo, M. J. (2005). The role of pictures in improving health communication: A review of research on attention, comprehension, recall, and adherence. *Patient Education and Counseling*, 61, 173– 190. https://doi.org/10.1016/j.pec.2005.05.004
- Jerome, C., Ting, S., & Podin, Y. (2021). Getting the message across: Examining Malaysia's Covid-19 Public Service Announcement (PSA) infographics. *International Journal of Business and Society*, 22(1), 194–212. https://doi.org/ 10.33736/ijbs.3170.2021
- Knaflic, C. N. (2015). Storytelling with data: A data visualization guide for business professionals. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons Inc.
- Krum, R. (2013). Cool infographics: Effective communication with data visualization and *design*. New York, NY: Wiley.
- Lagassé, L. P., Rimal, R. N., Smith, K. C., Storey, J. D., Rhoades, E., Barnett, D. J., Omer, S. B., & Links, J. (2011). How accessible was information about H1N1 Flu? Literacy Assessments of CDC Guidance Documents for Different Audiences. *PLOS ONE*, 6(11), 1–6. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0023583
- Lam, C., Huang, Z., & Shen, L. (2022). Infographics and the Elaboration Likelihood Model (ELM): Differences between visual and textual health messages. *Journal of Health Communication*, 27, 737–745. https://doi.org/10.1080/10810730.2022.2157909
- Lankow, J., Ritchie, J., & Crooks, R. (2012). *Infographics: The power of visual storytelling*. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, Inc.
- Ling, J., & van Schaik, P. (2007). The influence of line spacing and text alignment on visual search of web pages. *Displays*, 28(2), 60–67. https://doi.org/10.1016/j. displa.2007.04.003
- Lonsdale, M. D. S. (2014). Typographic features of text: Outcomes from research and practice. *Visible Language*, *48*(3), 29–67.
- Luth, O., Jardine, C., & Bubela, T. (2013). When pictures waste a thousand words: Analysis of the 2009 H1N1 pandemic on television news. *PLOS ONE*, 8(5), 1–10. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0064070
- Martins, N., Penedos-Santiago, E., Lima, C., Barreto, S., & Calado, I. (2020a). Bridging art and design teaching generations: Building an online infographic platform with individual legacies of retired academics. In *4th International Conference on Digital Technology in Education ICDTE 2020* (Conference proceedings), September 15–17, 2020, Busan, South Korea. ACM: New York, NY, USA. https://doi.org/10.1145/3429630.3429644
- Martins, N., Penedos-Santiago, E., Lima, C., Barreto, S., & Calado, I. (2020b).
 Infographics of wisdom: Study on the individual legacies of retired academics in art and design higher education and research. *In 4th International Conference on Education and E-Learning ICEEL 2020* (Conference proceedings), November 06–08, 2020, Tsuru University, Japan (pp. 62–67). ACM, New York, NY, USA. https://doi.org/10.1145/3439147.3439169

Mayer, R. E. (2009). Multimedia learning. New York, NY: Cambridge University Press.

Medina, J. (2008). Brain rules: 12 principles for surviving and thriving at work, home, and school. Seattle, WA: Pear Press.

- Murray, I. R., Murray, A. D., Wordie, S. J., Oliver, C. W., Murray, A. W., & Simpson,
 A. H. R. W. (2017). Maximising the impact of your work using infographics. *Bone & Joint Research*, 6(11), 619–620. https://doi.org/10.1302/2046-3758.611.
 BJR-2017-0313
- Neusesser, T. (2024, January 5). *Competitive usability evaluations*. [Web log post]. https://www.nngroup.com/articles/competitive-usability-evaluations/
- Ribeiro, S. A. (2008). *Infografia de imprensa: História e análise ibérica comparada*. Coimbra: Minerva.
- Sauro, J. (2011, February 3). *Measuring usability with the System Usability Scale (sus)* [Web log post]. https://measuringu.com/sus/
- Smiciklas, M. (2012). The power of infographics: Using pictures to communicate and connect with your audiences. Indianapolis, IN, USA: Que.
- Spillers, F. (2019, March 6). *The 5 user sample size myth: How many users should you really test your ux with?* [Web log post]. https://medium.com/@expdyn/the-5-user-sample-size-myth-how-many-users-should-you-really-test-your-ux-with-675fa4bd8ac
- Tselentis, J., Haley, A., Poulin, R., Seddon, T., Leonidas, G., Saltz, I., Henderson, K., & Alterman, T. (2012). *Typography referenced: A comprehensive visual guide to the language*. Beverly: Rockport Publishers.
- Webster, R. K., Brooks, S. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., & Rubin, G.
 J. (2020). How to improve adherence with quarantine: Rapid review of the evidence. *Public Health*, 182, 163–169. https://doi.org/10.1016/j.puhe.2020.03.007
- Williams, T. R., & Spyridakis, J. H. (1992). Visual discriminability of headings in text. *IEEE Transactions on Professional Communication*, 35(2), 64–70. https://doi. org/10.1109/47.144865
- Windisch, H. C. (2015). Adults with low literacy and numeracy skills: A literature review on policy intervention. *OECD Education Working Papers*, 123. OECD Publishing. https://doi.org/10.1787/5jrxnjdd3r5k-en

About the authors

Ana Teresa Ferreira Barroso Pereira anateresap28@gmail.com Polytechnic of Cávado and Ave Barcelos, Portugal

Nuno Duarte Martins

nmartins@ipca.pt Polytechnic of Cávado and Ave Barcelos, Portugal

Francisco Garcia

fjmga11@iscte-iul.pt Iscte – Instituto Universitário de Lisboa Lisboa, Portugal

Rita Maria Espanha Pires Chaves Torrado da Silva

rita.espanha@iscte-iul.pt Iscte – Instituto Universitário de Lisboa Lisboa, Portugal

Daniel da Cruz Brandão

danielbrandao@ics.uminho.pt University of Minho Braga, Portugal

Ana Cristina Rocha Barros

ana.barros@sppneumologia.pt Sociedade Portuguesa de Pneumologia Lisboa, Portugal

Branco Di Fátima

brancodifatima@labcom.ubi.pt Universidade da Beira Interior Covilhã, Portugal

Submission date/*Artigo recebido em*: 11/10/2024 Approvement date/*Artigo aprovado em*: 13/2/2025